

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e
Cultura

Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD

Daniel Cavalcante da Silva

PATRIMÔNIO LOCAL DOCUMENTADO EM FILME

Rio de Janeiro
2019



Daniel Cavalcante da Silva

PATRIMÔNIO LOCAL DOCUMENTADO EM FILME

Produto Educacional apresentado ao Programa de Especialização Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Professora Fabiana Ferreira de Alcantara, Mestra em Design.

Rio de Janeiro
2019

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

S586 Silva, Daniel Cavalcante da
Patrimônio local documentado em filme / Daniel Cavalcante da Silva.
Rio de Janeiro, 2019.
62 f.

Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) – Colégio
Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.
Orientador: Fabiana Ferreira de Alcantara.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Cinema na educação. 3.
Documentário (Cinema). 4. Recursos audiovisuais. I. Alcantara,
Fabiana Ferreira de. II. Título.

CDD 700

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Daniel Cavalcante da Silva

PATRIMÔNIO LOCAL DOCUMENTADO EM FILME

Produto Educacional apresentado ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: 31/05/2019.

Banca Examinadora:



Mestra em Design, Fabiana Ferreira de Alcantara
Colégio Pedro II



Mestra em Museologia e Patrimônio, Vivian Greco Cavalcanti de Araujo
Colégio Pedro II



Mestre em Educação, Edvandro Luise Sombrio de Souza
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro
2019

AGRADECIMENTOS

A Deus, grande arquiteto do universo, que me permitiu ter chegado até aqui.

Ao Colégio Pedro II, seu corpo docente e a toda estrutura existente nesta instituição que juntos criaram condições auspiciosas para o meu ingresso e formação neste curso, expandindo ainda mais a admiração que tenho pelo CPIL.

As minhas orientadoras, professoras Vivian e Fabiana, dedicadas em suas funções, que me apresentaram, respectivamente, formas apropriadas para iniciar e finalizar este trabalho de conclusão de curso.

Aos familiares e amigos que contribuíram de forma carinhosa com apoio a mais esta formação.

“Não há ensino sem pesquisa e
pesquisa sem ensino.”

Paulo Freire

RESUMO

SILVA, Daniel Cavalcante da. **Patrimônio local documentado em filme**. 2019. Monografia (Especialização) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2019.

O ensino de artes visuais, assim como em outras disciplinas, está preso a um material didático padronizado onde, muitas vezes, o professor limita-se em sua prática educacional a explorar os mesmos artistas. O produto educacional proposto neste trabalho tem como principal objetivo reunir os elementos professor, aluno e currículo em um projeto colaborativo. O projeto visa criar um filme documentário amador sobre um artista ou obra de arte da localidade onde a escola e os alunos estão inseridos, valorizando o patrimônio cultural local. Os alunos participarão de todo o processo de produção do filme, orientados pelo professor. A pesquisa é parte integrante das etapas de produção, tanto por parte do professor quanto dos alunos. O projeto levará oito meses para ficar pronto. Após terminado, o documentário fará parte do acervo da escola, possibilitando utilizá-lo como ferramenta para as aulas de artes visuais ou componentes afins. Espera-se um melhor resultado no ensino de artes visuais a partir da dinamização gerada com o uso deste produto educacional como ferramenta prática de ensino.

Palavras-chave: Ensino de arte. Artes visuais. Educação. Documentário. Produto educacional.

ABSTRACT

SILVA, Daniel Cavalcante da. **Patrimônio local documentado em filme**. 2019. Monografia (Especialização) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2019.

The teaching of the visual arts, as in other disciplines, is tied to a standardized teaching material where, in many cases, the teacher confines himself in his educational practice to exploring the same artists. The educational product proposed in this work has as main objective to unite the teacher, student and curriculum elements more efficiently. The project aims to create an amateur documentary film about an artist or artwork from the locality where the school and students are inserted, valuing the local cultural heritage. Students will participate in the whole process of film production, guided by the teacher. Research is an integral part of the production stages, both by the teacher and the students. The project will take eight months to complete. After finishing, the documentary will be part of the collection of the school, making it possible to use it as an educational tool for visual arts classes or related components. A better result is expected in teaching the visual arts from the dynamism generated with the use of this educational product as a practical teaching tool.

Keywords: Art education. Visual arts. Education. Documentary. Educational product.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abr	Abril
Ago	Agosto
CD	<i>Compact Disc</i>
CP2	Colégio Pedro II
CPII	Colégio Pedro II
Dez	Dezembro
DVD	<i>Digital Versatile Disc</i>
EAD	Ensino A Distância
EAV	Ensino de Artes Visuais
ed.	Edição
Fev	Fevereiro
HD	<i>High Disc</i>
Jan	Janeiro
Jul	Julho
Jun	Junho
Mai	Maio
Mar	Março
n.	Número(s)
Nov	Novembro
org.	Organizador
Out	Outubro
p.	Página(s)
Prof.	Professor(a)
RJ	Rio de Janeiro
Set	Setembro
v.	Versão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 OBJETIVOS.....	13
3.1 Objetivo geral	13
3.2 Objetivos específicos	13
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4.1 A pesquisa no projeto	14
4.2 O audiovisual no ensino das artes visuais	15
4.3 Conceito do produto educacional.....	18
4.4 Conceito de patrimônio	18
5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	20
5.1 Ligando o aparelho – parte 1: apresentação à equipe pedagógica	21
5.2 Ligando o aparelho – parte 2: apresentação aos alunos	21
5.3 Rebobinando e avançando: pesquisa de campo	22
5.4 Dando uma pausa: seleção do material.....	23
5.5 Gravando: produção do documentário.....	23
5.6 Stop: finalização	23
5.7 Apertando o play: projeção oficial.....	24
5.8 Ejetando a mídia: o documentário como acervo	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE A – PATRIMÔNIO LOCAL DOCUMENTADO EM FILME (PRODUTO EDUCACIONAL).....	30

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta, como produto educacional, a proposta para a criação de um documentário amador, produzido por alunos e professores. O documentário busca, principalmente, relacionar o aluno diretamente com as artes visuais produzidas em sua cidade, aproximando-o da realidade que o cerca e permitindo-o colaborar com o acervo educacional da escola a que pertence.

O tema *Patrimônio Local Documentado em Filme* procura abranger os eixos de disseminação do legado artístico da cidade em que o projeto será aplicado, assim como trazer mais informações aos alunos sobre o meio pelo qual isso será realizado: um filme documentário. São dois temas principais estudados nesta proposta: criação de filme e patrimônio/artista local.

A ideia do projeto se fundamenta sobre algumas questões que dificultam, por muitas vezes, o ensino de artes visuais na Educação Básica. Um desses problemas é o distanciamento do aluno com o assunto apresentado em sala de aula, seja essa distância por escassez de recursos didáticos para apresentar bem esse assunto, ou a falta de conhecimentos prévios por parte do aluno que iriam auxiliá-lo nas aulas de artes visuais, ou a ausência de referências práticas também por parte do aluno. A proposta de se construir um material próprio para a escola, feito pelos próprios alunos, preenche parcialmente uma lacuna no quesito acervo escolar e pode referenciar o aluno através da pesquisa.

Outra questão a ser confrontada pelo tema escolhido para este trabalho é o material didático direcionado ao ensino artístico visual na Educação Básica. A maior parte dos livros didáticos distribuídos pelas editoras para análise, revela um direcionamento para os mesmos artistas e obras, colocando em destaque um pequeno grupo selecionado de artistas visuais e assuntos (FIGUEIREDO, 2013). Juntamente com esta problemática, pode-se citar o papel do professor na condução dos conteúdos propostos por estes materiais, onde, em muitos momentos, não é uma prática protagonista e apenas concorda com as informações sugeridas. O planejamento efetivo para essas aulas, após consulta dos documentos que ditam o currículo, deverá acontecer após a compreensão da turma (pelo professor), de forma individual e coletiva (FIGUEIREDO, 2013). Apresentar aos alunos, artistas que não estão em evidência, ou melhor, fazer

com que eles busquem e descubram esses nomes por conta própria pode ser a mudança que falta na prática arte-educadora desta geração.

A base técnica em que o projeto será aplicado é a pesquisa-ação, fundamentada principalmente nos estudos de Michel Thiollent (1998) e apoiada por ideias de Paulo Freire (1996). Investigar, descobrir e catalogar são ações inerentes aos processos de criação desse trabalho e, a partir destas etapas, o educando se torna protagonista no processo de aprendizado.

Ainda dentro da temática que fundamenta este trabalho, pode-se citar os escritos de Pires (2010) que traça um diálogo entre o audiovisual e a Educação Básica com os jovens. Suas reflexões sobre o tema expõem as especificidades do audiovisual e como essas características se interligam ao interesse do adolescente.

As temáticas “patrimônio” e “audiovisual” transitam entre o conceito estrutural do trabalho aqui apresentado e a metodologia utilizada para obtenção do produto final. Entender as definições dos termos citados é primordial para a prática proposta neste projeto. A partir da compreensão do patrimônio como um bem a ser mantido e do audiovisual como ferramenta para estudar as artes visuais, fundamenta-se o conceito e o processo para a pesquisa a ser iniciada.

Após o embasamento teórico, o produto educacional é apresentado através de um breve texto descritivo, ilustrado com apoio gráfico de tabela e modelo de formulário. Esta parte do trabalho detalha as etapas da criação do documentário, sugere um calendário para a execução das atividades e descreve o que fazer com o produto após finalizado.

2 JUSTIFICATIVA

Existe um grande distanciamento institucional entre o currículo proposto pelas escolas, o professor e o aluno, que serão denominados neste trabalho de *os três elementos básicos do processo educacional*. O professor está separado do currículo, por muitas vezes, quando não participa da escolha dos parâmetros que serão aplicados na prática de sala de aula. Esse mesmo profissional está distanciado de seu aluno quando necessita apresentar conteúdo pautado em excessivas teorias e informações técnicas. Já o que diz respeito à característica arreada nos elementos currículo e aluno é o somatório das duas relações apresentadas anteriormente. Essa relação ocorre, também, no ensino das artes visuais.

Criar produtos educacionais que permitam: o professor ser protagonista no direcionamento do currículo, levar o aluno a uma experimentação mais prática do conteúdo e permitir o estreitamento da relação pedagógica entre professor e aluno; promove, no espaço escolar, uma integração colaborativa entre esses *elementos básicos do processo educacional*.

O presente projeto propõe um produto educacional que visa manter a autonomia do professor em relação ao currículo aplicado e garante a autonomia do aluno nos direcionamentos da pesquisa, tornando o trabalho atraente para ambos. A partir deste ponto de vista, professor e o aluno interagem com a produção concomitantemente, garantindo seus espaços dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Ao produzir um documentário, juntamente com os alunos, com a finalidade de criar um material didático que será utilizado no aprendizado de outros alunos, o professor desenvolve algumas competências além dos objetivos pré-estabelecidos: valorização do patrimônio cultural, prática constante da pesquisa e interesse pela produção artística local. Esses valores são desafios para toda a sociedade e dependem de estímulos extraescolares, porém precisam, de alguma forma, serem trabalhados na Educação Básica.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo do presente produto educacional é valorizar o patrimônio cultural local e estabelecer uma relação mais próxima entre o aluno e a produção artística visual de sua localidade, através da criação de um documentário, oportunizando o conhecimento de obras e artistas que estão fora dos livros didáticos (flexibilização do currículo existente).

3.2 Objetivos específicos

- Criar um material didático exclusivo produzido pela própria escola.
- Aproximar os três *elementos básicos do processo educacional*: currículo, professor e aluno.
- Pesquisar sobre a história e cultura local.
- Apresentar obras e artistas alternativos aos registrados nos livros didáticos.
- Contribuir para o acervo de recursos da instituição educadora.
- Auxiliar o aprendizado das artes visuais na Educação Básica.
- Experimentar a produção cinematográfica, linguagem pouco explorada na escola.
- Explorar e aprender técnicas de produção audiovisual.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A pesquisa no projeto

O trabalho que será construído pelos alunos pauta-se, predominantemente, na pesquisa. Inicialmente, o trabalho de buscar informações para o filme, reside na sondagem de possíveis personalidades artísticas que podem ser estudados. A partir da escolha do objeto de estudo, que será o artista ou manifestação cultural local, a pesquisa passa a ser a principal fonte de informações para a produção de conteúdo do filme que será criado. Durante as fases da produção, outros quesitos demandarão a prática da pesquisa para um melhor andamento do trabalho, como o melhor programa para editar os vídeos, melhor forma de armazenar os arquivos.

Boa parte desta etapa será lançada para o aluno explorar, garantindo seu protagonismo em todas as fases da obra, que será construída coletivamente. A importância dada a pesquisa neste projeto é baseada nas orientações de Paulo Freire (1996, p.14) para a relação ensino-aprendizagem afirmando que “ensinar exige pesquisa”, associando incisivamente as ações de pesquisar e ensinar

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.14)

As palavras de Freire são direcionadas ao professor nessa sua obra, porém podemos aplicar a prática do ensino ao aluno também, sobretudo neste produto educacional que propõe ao educando o papel de propagador de conhecimento. É de alta importância para a absorção das etapas deste projeto entender a pesquisa como base fundamental, tanto para a existência da proposta, quanto para a boa qualidade do produto final. Ao encarar a busca, a catalogação e a utilização das informações de forma sistemática, cria-se um processo mais científico de aprendizado para o aluno e para o professor. Este formato de atividade possibilita maior controle do material coletado, além de aumentar a eficiência da organização desses dados no momento de selecionar o que será utilizado no trabalho.

Nesse processo em que os alunos organizarão a pesquisa sistematicamente, sugere-se que seja o espaço para entender a relevância do material coletado e exclusão das informações que deixarão de fazer parte do trabalho. Isso pode ser exemplificado da seguinte forma: ao identificar que a história da família do artista escolhido para estudo não acrescenta no saber de suas produções ou consistem em dados muito extensos frente ao restante das informações coletadas, os alunos, juntamente com o professor orientador, poderão arquivar todo ou parte desse material que poderá ser útil em pesquisas posteriores.

Dentre os tipos de pesquisas existentes, o modelo que melhor se enquadra neste projeto é o da *pesquisa-ação*. Desenvolvida por Thiollent (1998), esta metodologia é baseada no empirismo, onde o agente pesquisador mantém uma proximidade com a resolução do problema de forma participativa e cooperativa. Esta forma de pesquisar vai promover a criação de novos saberes através das análises críticas que o agente realizará durante o trabalho.

A *pesquisa-ação* propõe, durante o processo da mesma, avaliação do trabalho executado. Essa autoavaliação constante serve para encontrar uma melhor resposta para a questão inicial da pesquisa realizada pelos alunos, já que este formato de busca prevê a solução para o problema motivador dela. É importante ressaltar que a pesquisa citada aqui refere-se ao trabalho realizado pelos alunos e não o presente TCC.

Pode-se destacar ainda que a *pesquisa-ação* funcionará como inspiração para o trabalho que o professor e os alunos executarão ao longo deste projeto e não será aplicada na íntegra como metodologia norteadora exclusiva. Desta forma prevalece, durante as etapas do projeto, o conjunto de práticas educacionais escolhido e aplicado pelo professor.

4.2 O audiovisual no ensino das artes visuais

A proposta de trabalhar o audiovisual na Educação Básica é uma atividade que se mostra cada vez mais necessária. A faixa etária onde estão inseridos esses jovens, demanda uma linguagem diferenciada para a comunicação com os mesmos. É uma geração midiática que, sobretudo, está inserida no contexto do vídeo. A tela, com suas imagens dinâmicas, toma conta de grande parte da vida dos alunos, seja esta experiência a partir de dispositivos ligados à internet,

TV ou cinema. Através de um ensaio bastante pertinente sobre o assunto, Pires (2010) reflete sobre o potencial do vídeo na educação formal:

O vídeo constitui uma ferramenta e um dispositivo pedagógico importante para os adolescentes por sua capacidade de visualizar os próprios conflitos e o dos outros, por sua ludicidade e tecnicidade e por permitir a participação de todos, ainda que alguns se situem atrás da câmera, protegidos da emoção ou do choque de um confronto direto com o outro e/ ou com a sua cultura. Por mais paradoxal que isso possa parecer, é também uma situação que pode se transformar numa abertura em direção ao outro, ou seja, dentro de uma relação dialógica, o eu e o outro veem o mundo de perspectivas diferentes. Isso não significa que estão incomunicáveis, mas em uma experiência audiovisual, de lugares diferentes, uma negociação permanente de produção de linguagem torna-se possível com a mediação da câmera. (PIRES, 2010, p. 291)

Existe uma relação muito forte entre a atual geração de adolescentes e a linguagem do vídeo. Imagens dinâmicas em tela são códigos facilmente absorvidos pelos jovens. Estas afirmações justificam o uso destes recursos de forma mais abundante no processo educacional. Recursos de mídia deveriam ser materiais mais recorrentes no ambiente escolar, tendo em vista que fazem parte da época em que estas instituições estão inseridas e não apenas uma mera preferência do aluno.

A produção audiovisual une a linguagem verbal com a não-verbal, garantindo uma comunicação mais forte por meio da intercalação dos sentidos. A linguagem verbal é predominante na legenda, no áudio, na fala presente. Já a outra linguagem está mais associada ao que se transmite por imagens e vai ser recebida de forma diferente por cada espectador, conforme suas experiências. Os códigos usados neste formato de produção estão alinhados com a vivência atual de mundo, fazendo do audiovisual uma das melhores formas de interação entre as novas gerações, educadores e conteúdo aplicado.

Apesar de reconhecer as mídias como excelentes ferramentas educativas e acreditar na evolução tecnológica como aliada do professor para desenvolver competências (espaço-temporais, sinestésicas, criadoras) nos alunos, é importante combinar essa nova forma de ensinar com pesquisas escritas e outras propostas da educação tradicional (MORAN, 2007). Essa prática reforça, mais uma vez, o poder mediador do professor no processo de ensinar. As tecnologias por si só não correspondem a uma aula, a atuação pedagógica do

educador é primordial pra existência de uma proposta no uso desses artifícios em sua aula.

O potencial didático da leitura e apreciação da linguagem cinematográfica em sala de aula é descrito por FERREIRA (2012) como material inventivo e diversificado em seu conteúdo, exigindo do professor uma forte presença pedagógica durante a mediação das atividades com filmes. A escolha de um filme para explorar uma determinada matéria precisa ir além de sua temática, é necessário estar atento a detalhes técnicos da produção como ângulo, cores, sons e até mesmo a qualidade do arquivo que será exibido são fatores relevantes para que a assimilação, por parte dos alunos, esteja em total conformidade com a proposta.

O cinema permite explorar a cultura visual nas aulas de artes visuais de forma mais natural e eficiente. Pode-se constatar essa relação a partir da ótica de como se estrutura uma produção cinematográfica. A criação de um filme já traz no resultado final os elementos da cultura visual: heróis de histórias em quadrinhos; letreiros e grafismo do cotidiano; estampas e estéticas do vestuário em diversas épocas. Cunha (2009) constatou, através de sua *pesquisa-ação*, que os alunos estavam mais propícios a absorverem e refletirem sobre os novos elementos visuais que apareceram na tela durante a exibição e que não necessariamente faziam parte do currículo daquelas crianças em suas aulas de artes.

O documentário criado ou exibido pelos alunos representa um ciclo bem interessante: as artes visuais como instrumento para aprender sobre ela própria. São poucas as oportunidades dentro da educação (principalmente teórica) em que se pode utilizar o objeto de estudo como instrumento para ensinar. Entender o produto audiovisual como obra artística é um primeiro passo para considerá-lo como ferramenta dentro do processo de ensino, bem como apresentá-lo aos alunos como uma opção, dentre muitas, de expressão artística visual. A partir de então, o filme passa a ser não só uma atividade, mas também uma faceta das artes visuais a ser estudada e um instrumento para o ensino de conteúdos diversos nas aulas de artes visuais.

Outro aspecto pertinente na utilização desta produção nas aulas de arte é o enquadramento do currículo ao § 8º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei 13.006 inserida em 2014), que exige a exibição de filmes

nacionais como componente curricular complementar nas escolas de Educação Básica (Brasil, 1996). Neste caso a produção audiovisual exibida em sala de aula seria realizada pelos próprios alunos, conforme sugerido no projeto.

4.3 Conceito do produto educacional

O projeto *Patrimônio Local Documentado Em Filme* consiste na criação de um documentário amador sobre algum artista visual da cidade onde fica localizada a unidade escolar, ou algum patrimônio local com relevância nas artes visuais. Este produto audiovisual terá em seu conteúdo entrevistas, filmagens da localidade associada ao objeto de estudo, fotos de documentos e imagens que ilustrarão a pesquisa realizada pelos alunos.

As etapas para a criação deste produto são sete: apresentação à comunidade escolar; apresentação aos alunos; pesquisa de campo; seleção do material; produção do documentário; finalização e projeção oficial. Esses passos da produção também são nomeados como funções de um *video player*, ficando respectivamente desta forma: *Ligando o aparelho – parte 1 e 2, Rebobinando e avançando, Dando uma pausa; Gravando; Stop; Apertando o play e Ejetando a mídia.*

O filme será produzido pela comunidade escolar, com intensa atuação de alunos no projeto e, posteriormente, conservado como material integrante da instituição, ficando disponível para ser utilizado por seus profissionais em aulas de artes visuais ou outro tipo de atividade. Este produto educacional pode ser compreendido de duas formas: produção coletiva do documentário amador e o produto final utilizado como material didático nas aulas.

A execução do projeto é recomendada para o Ensino Médio, em qualquer série e a faixa etária compreendida do aluno que será o público alvo desta empreitada está entre quinze e dezoito anos.

4.4 Conceito de patrimônio

A definição da palavra “patrimônio” é composta por termos recorrentes em diferentes dicionários. Esses termos que se repetem nessas fontes são “herança” e “bens”, citados também por Aulete (2011) no Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Pensar em patrimônio como um bem é presumir que ele deverá ser conservado em todas as suas atribuições e

aspectos. Já no sentido de “herança”, é imputado ao patrimônio um sentido de recebê-lo de uma geração anterior ou entregá-lo para a posteridade.

Através de informações disponibilizadas no portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é possível identificar que os termos “histórico e artísticos” foram substituídos pela palavra “cultural”, desde 1988, com a intenção de ampliar os elementos que seriam agregados ao acervo patrimonial do país, sobretudo o chamado “patrimônio imaterial” (IPHAN, 2014).

O trabalho baseia-se a todo o momento no conceito de patrimônio, pois este produto educacional propõe a realização de uma pesquisa a ser desenvolvida pelos alunos, buscando identificar uma produção artística local já existente e de relevância, para a construção do produto final, que será um documentário. Este documentário desenvolvido de modo a ressaltar a importância e qualidade de artistas locais, das redondezas da escola e da comunidade, constrói para a escola e a localidade um material com finalidade educativa, tornando-se uma espécie de patrimônio material da unidade escolar.

Alguns dos objetivos específicos deste projeto incluem o estudo da produção artística na localidade em que a escola e os alunos estão inseridos e ainda propõe a construção de conteúdo para colaborar com a videoteca ou outra coleção de materiais didáticos que a unidade escolar possua. Essa construção de conteúdo consiste em buscar informações pertinentes ao artista escolhido, criar um roteiro, identificar obras e suas influências. Esses objetivos convergem para um mesmo ponto, que consiste em estabelecer, através da pesquisa, um documento que ficará como legado para as pessoas que fizeram parte ou não do processo de construção do mesmo.

*Os dias de trabalho são encontros semanais com duração de duas horas cada.
Fonte: O autor, 2019

5.1 Ligando o aparelho – parte 1: apresentação à equipe pedagógica

Neste primeiro momento, o produto educacional *Patrimônio Local Documentado Em Filme* será apresentado à comunidade escolar com o intuito de conscientizar a todos sobre a importância do trabalho que será construído pela escola e para a escola. Ainda nesta primeira fase o professor de artes visuais, responsável pelo projeto, se reunirá com a equipe pedagógica da escola, com a finalidade de definir espaços físicos para o trabalho (laboratório, salas), horários em que os alunos poderão fazer a pesquisa de campo, profissionais que poderão apoiar o andamento da produção (técnico em informática, instrutor de mídia), materiais que poderão ser adquiridos ou aproveitados. Essa é a fase de apresentar a ideia para a escola e ganhar o apoio, que é fundamental para estruturar o projeto nas próximas etapas. Fica categorizado como equipe integrante do projeto os seguintes agentes:

- Professor de artes visuais responsável pelo projeto;
- equipe pedagógica, que inclui a direção da escola, orientador(a) pedagógico(a), orientador(a) educacional, professor(a) de informática ou instrutor(a) do laboratório de informática;
- alunos da turma participante do projeto.

5.2 Ligando o aparelho – parte 2: apresentação aos alunos

O próximo passo é o primeiro contato com os alunos. Será apresentado para eles, pela primeira vez, o projeto e suas características. Portanto, é muito importante preparar um organograma criativo, apresentação com projeção de imagens ou outros artifícios que esclareçam bem as etapas da produção e que os deixem empolgados em produzir o próprio filme.

Será essencial esclarecer que o trabalho envolve pesquisa, entrevista, produção de material audiovisual e apresentação do produto ao final de todo percurso. Um elemento essencial nesse contato com os alunos é a apresentação de pelo menos um documentário sobre algum artista visual para que eles possam ter inspiração para executar o trabalho. Alguns exemplos de produções para exibir como inspiração para os alunos: *Lixo Extraordinário* (indicado ao

Oscar em 2011); *A Herança de Mestre Vitalino* (2000); *Caminhos da Arte – Documentário sobre Aleijadinho* (2016); *O Gabinete do Dr. Silveira* (2012). Outros documentários poderão ser sugeridos, dependendo da necessidade, para os alunos assistirem durante as próximas etapas, em horários extras.

5.3 Rebobinando e avançando: pesquisa de campo

O trabalho, propriamente dito, inicia-se com a pesquisa de campo e coleta de dados. Os alunos, orientados pelo professor responsável do projeto, farão o levantamento de possíveis artistas locais que dedicam ou dedicaram suas vidas às artes visuais. Esses artistas serão encontrados a partir de pesquisa na internet, depoimentos de moradores ou profissionais das artes e cultura da cidade, arquivos públicos e outras fontes. Essa pesquisa será realizada utilizando uma metodologia baseada na pesquisa-ação, definida por Michel Thiollent como

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1998, p. 14).

A pesquisa também poderá consistir na busca sobre alguma obra de arte visual importante, produzida na localidade ou exposta em algum espaço público da cidade em que fica a unidade escolar. Obra essa que pode ser uma pintura; escultura; um filme que tenha sido rodado na localidade estudada; ou alguma outra produção. A documentação desta etapa é necessária para produzir conteúdo para o filme. Fotos, filmagens, cópias de documentos e áudios serão armazenados para seleção posterior.

Este formato de pesquisa favorece a aprendizagem colaborativa, que faz parte das habilidades almejadas pela UNESCO (2015) para os alunos do século XXI. A capacidade de agir coletivamente e trabalhar pelo interesse comum é algo importantíssimo para se estimular nas escolas, considerando os desafios globais do futuro. Acredita-se que, estarão preparados para assumir os cargos e atividades oferecidas no presente século, quem melhor desenvolver as competências socioemocionais (*soft skill*) e pensamento crítico. Estas habilidades são estimuladas de maneira mais eficiente quando existe aplicação prática das atividades propostas (UNESCO, 2015). Apesar do trabalho coletivo

ser uma característica forte nesta etapa do projeto, ele acompanha todos os processos da produção.

Esta etapa do trabalho prescreve uma busca sobre as informações que irão compor o conteúdo do documentário. Para isso, os alunos terão que revisitar o passado do artista/obra para prosseguir com a produção, por esta razão este momento foi nomeado de “rebobinando e avançando”.

5.4 Dando uma pausa: seleção do material

Após o levantamento das opções das personalidades locais ligadas às artes visuais, chega o momento de parar esta tarefa e selecionar um artista/obra, ou mais, para se aprofundar na pesquisa e construir o produto, utilizando as informações coletadas. É nesta etapa também que será decidido o direcionamento que o filme tomará: se haverá entrevista, narração, depoimento do artista, declaração póstuma (em caso de ser artista já falecido), incorporados ao enredo da obra. Assim como a escolha dos recursos que melhor irão representar os artistas escolhidos, como trilha sonora, cores das legendas, arte de abertura etc.

5.5 Gravando: produção do documentário

Durante a produção do filme, os alunos serão acompanhados e orientados pelo professor responsável pelo projeto, bem como o técnico que administra o laboratório de informática, onde juntos estarão encontrando soluções para possíveis problemas que possam ameaçar o andamento do trabalho. A sugestão é que o documentário seja, inteiramente, montado em um programa simples como o *Windows Movie Maker*, porém caso haja possibilidade de recurso mais avançado na unidade, poderá ser utilizado seguramente para execução do projeto. Outros programas são recomendados para a edição de vídeo e podem ser adquiridos gratuitamente ou não: *Final Cut Pro X* (pago e disponível apenas para *Mac da Apple*), *iMovie* (gratuito e disponível apenas para *Mac da Apple*), *Adobe Premiere Pro CC* (pago), *Vegas Pro* (pago), *Lightworks* (pago), *Shotcut* (gratuito), *DaVinci Resolve* (pago) e *Filmora* (versões gratuita e paga) são algumas opções para ser utilizada nesta fase do projeto.

5.6 Stop: finalização

A finalização do filme contará com uma análise crítica de todos os componentes do grupo envolvidos na criação da obra. Todos serão ouvidos e terão espaço para colocar suas opiniões em relação ao resultado final. Neste momento, detalhes técnicos como som, montagem, legendas, edição são avaliados e podem receber a aprovação final da equipe. Também pode ser nesta etapa em que serão definidos os tipos de mídias em que o arquivo será armazenado na escola, decidir se o filme ficará guardado em HD, *pendrive*, DVD ou CD implicará em estipular o tamanho no qual essa produção audiovisual será exibida, conseqüentemente impactando na qualidade da imagem do produto final.

Pode-se ainda, neste período final, projetar o filme na íntegra para a equipe pedagógica que poderá acrescentar direcionamento quanto a detalhes de finalização. O próprio grupo de alunos poderá considerar essa colaboração pedagógica como relevantes ou não para a edição final do projeto, garantindo assim o protagonismo juvenil sobre a autoria do trabalho. Passado o período de análise do resultado final do produto, chega o momento da projeção oficial.

5.7 Apertando o play: projeção oficial

A projeção oficial será o momento de apresentar o filme documentário para o público pela primeira vez. É a culminância do projeto e consiste, também, na etapa de maior evidência, pois toda a comunidade escolar será convidada a prestigiar o produto. É a única fase em que existe participação de pessoas que estão de fora da produção, portanto os elogios, críticas e demais considerações sobre o trabalho nesta etapa terão um peso diferenciado por se tratar de uma perspectiva externa em relação ao produto. Autoridades e personalidades locais poderão ser convidadas a participarem deste momento, conforme a realidade do município de atuação.

5.8 Ejetando a mídia: o documentário como acervo


Após o evento de exibição, o documentário passa a integrar oficialmente o acervo da escola, podendo ser acessado por professores, alunos e funcionários. Esta fase do projeto consiste em, não apenas, fechar o processo de criação, mas sim iniciar um novo ciclo: a entrega do filme para que seja utilizado pela escola em momentos oportunos, sobretudo nas aulas de artes

visuais como material de apoio para aprender mais sobre novos artistas e produções da cidade em que os alunos vivem.

O filme poderá, ainda, ser acessado por professores de todas as áreas de conhecimento para ser avaliado como possibilidade de suporte para suas aulas ou apenas para construção de mais saberes para o docente. Outros profissionais ligados as diferentes áreas da escola também poderão fazer esse acesso ao material. Para esses casos, é importante que se faça cópias do documentário em diferentes mídias, garantindo a segurança do trabalho tanto em ambiente virtual quanto em mídia física como *pendrives*, CDs, cartões de memórias etc.

Já o acesso solicitado por alunos de turmas que não participaram da produção do filme poderá ser realizado a partir de mediação pedagógica, para que se garanta um melhor aproveitamento das informações transmitidas e controle no agendamento do vídeo. Entende-se aqui por mediação pedagógica ações como: projeção do filme seguida de debate; agendamento coletivo com número mínimo de alunos. Também se inclui neste processo uma avaliação, pelos alunos, do material assistido, através de preenchimento de um formulário (formulário 1) pré-definido como representado no modelo a seguir.

Formulário 1 - modelo de formulário para avaliação do documentário

	Colégio Pedro II Departamento de Artes Visuais
Aluno: _____ Turma: _____	
<u>Conte sobre a sua experiência de assistir ao documentário:</u>	
1) Assistiu ao filme voluntariamente ou solicitado pelo professor? _____	
2) Gostou da temática apresentada no filme? () sim () não Por quê? _____	
3) Descreva, em poucas palavras, o que aprendeu com esse documentário. _____ _____ _____ _____	

4) Gostaria de participar de uma produção como esta?

() sim () não

Por quê? _____

Fonte: O autor, 2019.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões, estudos e pesquisas desenvolvidas ao longo deste trabalho possibilitaram compreender melhor a necessidade de atuar com novas ferramentas no ensino das artes visuais. O projeto trouxe também o debate da aprendizagem colaborativa (UNESCO, 2015), que surge como recurso fundamental para a educação do século XXI.

O distanciamento entre os *elementos básicos do processo educacional* (professor, aluno e currículo) demanda atividades que revertam este problema. Pensar na criação de um filme documentário, sobre artista fora do currículo programado e com participação dos alunos em todas as etapas, aproxima de forma pedagógica os elementos envolvidos nesse processo.

A pesquisa entra no trabalho como uma base que sustenta toda a estrutura criada pelos agentes envolvidos no processo. Ela atende a alguns objetivos específicos do trabalho como auxiliar o aprendizado das artes visuais na Educação Básica e buscar informações sobre a história e cultura da localidade em que os alunos estão inseridos. Além de ser um meio para solucionar questões como melhores recursos de filmagens, edição, montagem. Também passa a ser uma pesquisa estética.

Os objetivos que serão alcançados com esta produção correspondem as competências que serão desenvolvidas nos alunos. O produto finalizado passa a ser, ao mesmo tempo, início e fim de um ciclo. É início quando utilizado como material didático para outras turmas a fim de produzir conhecimento e passa a ser considerado final de um ciclo quando são consideradas todas as etapas até a conclusão da produção do filme documentário.

A partir dos resultados esperados para este projeto, pode-se desenvolver pesquisas que possibilitem a criação de produtos educacionais que tenham a mesma estrutura e objetivos que o *Patrimônio Local Documentado em Filme*. O presente trabalho pode assumir outros formatos e ainda assim atingir resultados parecidos.

Desta forma, ao utilizar metodologias integradoras no processo de ensinar, que possibilitam o aluno e o professor serem protagonistas no currículo estudado, cria-se uma cadeia de aproximação destes elementos, garantindo melhor aproveitamento qualitativo na aprendizagem das artes visuais.

REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 13.006**, de 26 de junho de 2014. Torna obrigatória a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Brasília: 2014.

COLOMBO, Fausto. **Os arquivos imperfeitos: memória social e cultura eletrônica**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

CUNHA, Natália. **O cinema como instrumento na alfabetização audiovisual de crianças**. 2009. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/audiovisual-e-educacao/12-o-cinema-como-instrumento-na-alfabetizacao-audiovisual-de-criancas>. Acesso em: 25/02/2019.

FERREIRA, Ms Claudemir. **O cinema e a sala: apreciação e leitura fílmica**. 2012. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69352>. Acesso em: 25/02/2019.

FIGUEIREDO, M.G. **A imagem, o ensino e o currículo**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade de Brasília. Brasília. 2013.

FONTOURA H. A. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In: FONTOURA H. A (Org.) **Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa**. Niterói: Intertexto, 2011. p. 36-53

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Ministério da Cidadania. **Patrimônio Cultural**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 06/06/2019.

MORAN, José. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015. Título original: Global citizenship education: preparing learners for the challenges of the twenty-first century. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 02/03/2019.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário: história, identidade, tecnologia**. Lisboa: Cosmos, 1999.

PIRES, Eloiza Gurgel. **A experiência audiovisual nos espaços educativos**: possíveis interseções entre educação e comunicação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.1, p. 281-295, jan./abr., 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

**APÊNDICE A – PATRIMÔNIO LOCAL DOCUMENTADO EM FILME
(PRODUTO EDUCACIONAL)**

DANIEL CAVALCANTE DA SILVA
FABIANA FERREIRA DE ALCANTARA

PATRIMÔNIO LOCAL
DOCUMENTADO EM FILME

Rio de Janeiro, 2019.

PATRIMÔNIO LOCAL
DOCUMENTADO EM FILME

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E
CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S586 Silva, Daniel Cavalcante da
Patrimônio local documentado em filme / Daniel Cavalcante da Silva.
Rio de Janeiro, 2019.
62 f.

Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) – Colégio
Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.
Orientador: Fabiana Ferreira de Alcantara.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Cinema na educação. 3.
Documentário (Cinema). 4. Recursos audiovisuais. I. Alcantara,
Fabiana Ferreira de. II. Título.

CDD 700

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	41
Imagem 2	50
Imagem 3	52
Imagem 4	55
Imagem 5	55
Imagem 6	57
Imagem 7	59
Imagem 8	62

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	37
TEMA	38
PATRIMÔNIO LOCAL DOCUMENTADO EM FILME	40
O que é?	40
Para quem?.....	40
Onde e quando?.....	40
Quanto tempo?.....	40
Quais os recursos?	41
Como?	42
LIGANDO O APARELHO – PARTE 1	46
Preparando o terreno	46
O conteúdo da reunião	46
LIGANDO O APARELHO – PARTE 2	47
Encontro 1	47
Encontro 2	47
REBOBINANDO E AVANÇANDO	48
Encontro 1	48
Encontros 2 ao 6.....	49
Encontros 7.....	49
Encontros 8 e 9.....	50
DANDO UMA PAUSA	51
Encontro 1	51
Encontro 2	51
Encontros 3 e 4.....	52
GRAVANDO	53
Encontros 1 e 2.....	53
Encontro 3	54
Encontros 4 ao 9	54

STOP	56
Encontros 1 e 2	56
Encontro 3	57
APERTANDO O PLAY	58
Onde acontecerá o evento?	58
Quem assistirá à exibição do documentário?	58
Como será o evento?	59
EJETANDO A MÍDIA.....	60
REFERÊNCIAS	63

APRESENTAÇÃO

Saudações, estimado(a) colega.

Pensar no ensino das artes visuais como uma prática inovadora é um desafio diário para o professor. Essa cobrança é feita não apenas pelo próprio educador, mas pelos alunos, equipe pedagógica, comunidade escolar em geral. Artes visuais é uma disciplina que carrega em si essa necessidade de mostrar-se interessante.

Com a intenção de realizar um trabalho que pudesse despertar o interesse do aluno, diversificar o ensino das artes visuais e produzir um material didático para a escola, criei o Produto Educacional *Patrimônio Local Documentado em Filme*.

O projeto propõe a criação de um filme documentário sobre algum artista visual ou obra artística da região em que os alunos estão inseridos. Esta produção será realizada pelos alunos sob a mediação do professor de artes visuais.

Após finalizado, o filme documentário passa a integrar o acervo audiovisual da escola e pode ser explorado por outros professores e alunos mediante a interesses e agendamento.

Professor(a), desejo que você e a sua turma obtenham êxito ao utilizarem este produto educacional, que ele possa inspirá-lo a criar outras práticas inovadoras no ensino das artes visuais. Sucesso!

Este Produto Educacional é resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Programa de Especialização em Ensino de Artes, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II.

Daniel Cavalcante da Silva

De acordo com a fundamentação teórica elaborada para este produto educacional, a temática do trabalho está associada à produção audiovisual, ao conceito de patrimônio, à aprendizagem pela pesquisa e pela colaboração.

A escolha de trabalhar o audiovisual com os adolescentes do Ensino Médio foi fácil, pois é uma linguagem bem utilizada por esses alunos em suas vidas dentro e fora da escola. Transformar este recurso em matéria para as aulas de artes visuais é inevitável, considerando a ampla influência dessas produções no século presente.

É importante entender a produção de um filme como um trabalho coletivo. Ao executar esse tipo de atividade com os alunos, incentiva-se a aprendizagem colaborativa UNESCO (2015), oportunizando, nesses jovens, soluções em grupo para questões comuns a todos. Esse formato de ensino-aprendizagem favorece também a relação entre os alunos, melhorando seus códigos sociais em relação a comunicação. A experiência audiovisual é definida por Pires (2010) como um diálogo entre quem está na frente e atrás da câmera, permitindo uma comunicação por meio de suas posições e seus pontos de vista diferentes.

Outro assunto em evidência neste trabalho é o conceito patrimonial, que é explorado juntamente com a importância de artistas e obras para uma localidade específica. Não é por acaso que o tema aparece diretamente no título deste produto. A proposta de pesquisar sobre um artista ou obra artística local faz o aluno refletir sobre o legado cultural que sua cidade ou bairro possam ter e que, possivelmente, nunca fora citado nas aulas de artes visuais. Essa abordagem ajuda a ressaltar os valores atribuídos ao conceito de patrimônio como “herança cultural”, “bem material e imaterial” de um lugar.

Ainda sobre patrimônio, o produto educacional apresenta como um de seus objetivos arquivar o documentário criado pelos alunos como acervo da escola. A medida visa disponibilizar o material audiovisual para possíveis interessados após a sua produção. Desta forma, o produto criado na escola passa a ser um patrimônio da mesma.

Dois atributos pertencentes ao processo de ensino-aprendizagem na prática deste projeto são: pesquisa e colaboração. A pesquisa é parte fundamental para que este trabalho aconteça. É através dela que os alunos coletarão materiais que servirão como conteúdo para o filme, garantindo neste processo apreensão e produção de conhecimentos. Todo o processo de criação do documentário é realizado de forma coletiva, depositando em toda a equipe a responsabilidade de concluir o trabalho. O desafio de se trabalhar em grupo não deve superar os benefícios que essa prática pode agregar a todos os participantes.

PATRIMÔNIO LOCAL DOCUMENTADO EM FILME

O que é?

Este Produto Educacional consiste na criação de um filme documentário amador, criado por alunos sob a mediação do professor de artes visuais. A temática do filme será algum artista ou obra artística pertencente a localidade onde a escola e os alunos estão inseridos. Depois de produzido e exibido oficialmente, o documentário passa a integrar os recursos didáticos da escola onde foi realizado o projeto.

Para quem?

A proposta é para professores de artes visuais e alunos do Ensino Médio. Devido ao grau de complexidade da execução, a faixa etária recomendada para os alunos participantes deste projeto está entre quinze e dezoito anos.

Onde e quando?

Quase todo o trabalho será realizado no espaço da escola, porém algumas partes serão executadas fora, durante a pesquisa de campo e coleta de materiais. A sugestão é que aconteça nas aulas de artes visuais, tendo o professor como orientador, mas nada impede que a proposta seja lançada como projeto pedagógico extraclasse, desde que os alunos recebam a orientação e mediação necessárias.

Quanto tempo?

É sugerido, neste projeto, que todos os processos deste produto sejam realizados em oito meses, com encontros semanais de duas horas cada. A última etapa, que consiste em armazenar o filme para futuras exposições, não possui duração estipulada. Temos a seguir um quadro (Imagem 1) que exemplifica a aplicação do projeto entre os meses de abril e novembro.

Imagem 1 - exemplo de cronograma para a aplicação das atividades.

	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Ligando o aparelho 1	1 dia*							
Ligando o aparelho 2	2 dias*							
Rebobinando e avançando	1 dia*	4 dias*	4 dias*					
Dando uma pausa				2 dias*	2 dias*			
Gravando.					2 dias*	4 dias*	3 dias*	
Stop							1 dia*	2 dias*
Dando play								1 dia*

*Os dias de trabalho são encontros semanais com duração de duas horas cada.

Fonte: O autor, 2019.

Quais os recursos?

A execução do trabalho exigirá alguns materiais:

- Papéis diversos, bloco de anotações, lápis, caneta, régua, tesoura, fita adesiva, cola.
- Câmeras digitais, gravador de áudio, fones e microfones. Estes equipamentos podem ser substituídos pelos *smartphones* dos alunos.
- Computadores, de preferência em um laboratório apropriado, ligados à internet banda larga e com instrutor para auxiliar no uso das máquinas.
- Projetor *data show* devidamente instalado na sala de multimídias.

- CDs, DVDs, cartão de memória, *pen drive*, HD externo ou outra forma de armazenagem de arquivos digitais.

Como?

O projeto será executado em oito etapas que são: **Ligando o aparelho - partes 1:** apresentação à equipe pedagógica; **Ligando o aparelho - parte 2:** apresentação aos alunos; **Rebobinando e avançando:** pesquisa de campo; **Dando uma pausa:** seleção do material; **Gravando:** produção do documentário; **Stop:** finalização; **Apertando o play:** projeção oficial; **Ejetando a mídia:** o documentário como acervo. A seguir, há uma breve descrição de cada etapa, todas elas serão desenvolvidas nos próximos capítulos.

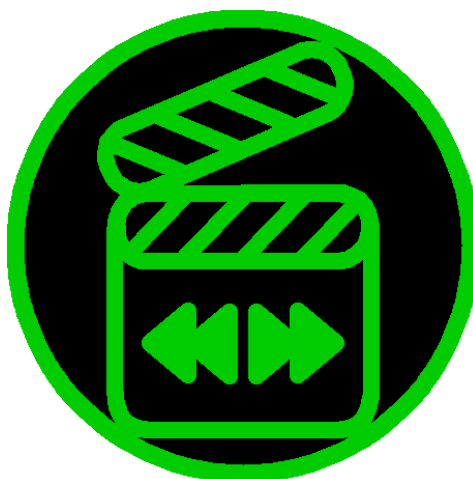


LIGANDO O APARELHO

Esta é a fase inicial do projeto e tem como principal objetivo motivar os participantes do trabalho. Está dividida em duas partes. Na primeira parte, o projeto é apresentado à equipe pedagógica da escola. A mobilização dos alunos acontece na segunda parte dessa fase inicial.

REBOBINANDO E AVANÇANDO

Nesta etapa inicia-se o trabalho propriamente dito. Os alunos iniciarão a pesquisa de campo sobre possíveis artistas ou obras locais. Esta é a fase de buscar no passado as informações que irão para o documentário a ser criado no futuro, justificando o título desta etapa.



DANDO UMA PAUSA

É o momento em que os alunos avaliam toda a pesquisa produzida e começam a selecionar o material que vai para o filme. A pausa refere-se apenas ao trabalho da pesquisa de campo, porém ainda há muito o que se fazer para a conclusão do projeto.

GRAVANDO

Aqui, os alunos iniciam, juntamente com o professor orientador e o instrutor de mídia (se houver), o processo de montagem do documentário. É a fase de maior trabalho, pois é aqui que o filme toma corpo e os maiores desafios técnicos aparecem. Filmagens complementares podem ser necessárias para esta etapa.



STOP

É a hora de finalizar a parte técnica do projeto. Os últimos retoques serão dados nesta etapa. Algumas decisões importantes serão tomadas: trilha e efeitos sonoros, tipo de mídia em que o filme será armazenado. É momento também para avaliar a qualidade do material midiático: som, montagem, luz da edição.



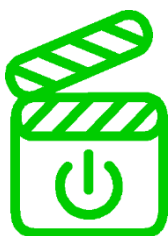
APERTANDO O PLAY

Podemos chamar esta fase de culminância do projeto, por ser o momento em que todo o trabalho ganha sentido. É a exibição oficial do filme para a comunidade escolar e convidados. Ao projetar o filme, outras pessoas podem avaliar e experimentar o trabalho dos alunos participantes.



EJETANDO A MÍDIA

Chegou o momento de guardar o documentário de forma segura e compartilhável. O filme ficará armazenado na escola em um espaço adequado, de preferência na videoteca. Esse material poderá ser usado em aulas de artes visuais ou outras disciplinas que tenham interesse em exibi-lo aos alunos. É hora também de deixar o material ser avaliado por espectadores através de formulários.



LIGANDO O APARELHO – PARTE 1

APRESENTAÇÃO À EQUIPE PEDAGÓGICA

Duração: 2 horas (1 encontro)

“Se você quer fazer um filme, faça-o. Não espere patrocínio, não espere circunstâncias perfeitas.

Simplemente faça-o”

Quentin Tarantino

Será o primeiro passo para realizar o projeto. Esta etapa compreende uma reunião, a motivação da equipe pedagógica para participar do trabalho, sondagem dos recursos necessários para a execução do projeto e iniciação da campanha de divulgação do projeto na escola.

Preparando o terreno

É recomendável que esta reunião seja um momento bem agradável entre colegas de trabalho, ambientado em uma sala confortável e com cadeiras dispostas de modo circular. Um pequeno lanche em uma mesa decorada, mesmo que bem simples, seria um bônus para reforçar o clima aprazível do encontro.

O conteúdo da reunião

O assunto principal do evento é apresentar o projeto *Patrimônio Local Documentado em Filme*, com a intenção de conscientizar a todos os presentes sobre a importância do trabalho. Os recursos necessários para a execução do projeto serão listados e solicitados também nessa reunião.



LIGANDO O APARELHO – PARTE 2

APRESENTAÇÃO AOS ALUNOS

Duração: 4 horas (2 encontros)

“As pessoas esqueceram como contar uma história. As histórias não têm mais um meio ou um final. Elas normalmente têm um início que nunca para de começar.”

Steven Spielberg

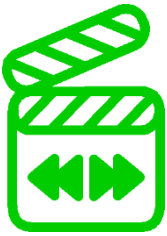
Momento de apresentar a proposta à turma que irá produzir o filme. Também é oportunidade para inspirar os jovens conceituando o gênero documentário do cinema e apresentando exemplos de bons filmes.

Encontro 1

Este espaço será reservado para apresentar o projeto por completo aos alunos, mostrando o cronograma das atividades, a importância do trabalho que será realizado por eles, falando das ferramentas e materiais que eles irão utilizar na produção. É momento de motivar! Para isso é importante demonstrar otimismo ao citar cada etapa do projeto para os adolescentes envolvidos.

Encontro 2

Segundo dia, porém o objetivo ainda é o mesmo: despertar no aluno o interesse em fazer parte do projeto. Neste encontro, o professor exibirá algum filme documentário sobre artista visual para inspirar os jovens nesta produção. Sugestões: *Lixo Extraordinário* (2010) e *O Gabinete do Dr. Silveira* (2012).



REBOBINANDO E AVANÇANDO PESQUISA DE CAMPO

Duração: 18 horas (9 encontros)

*"Os que se encantam com a prática sem a ciência
são como os timoneiros que entram no navio sem
timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu
destino."*

Leonardo da Vinci

De forma análoga a nossa experiência de buscar uma cena específica em um vídeo, utilizando as teclas de avançar e retroceder, assim também os alunos visitarão o passado através da pesquisa e seguirão em frente na produção do filme. Nesta etapa do projeto, os alunos vão a campo para pesquisar sobre os possíveis temas que o documentário abordará. É importante ressaltar que os objetos de estudo em questão são artistas visuais ou obras artísticas da localidade a que os alunos e a escola pertencem.

Encontro 1

O primeiro contato nessa fase tem como objetivo explicar aos alunos como será realizada a pesquisa de campo para a coleta de materiais, portanto, ele se realizará na escola. Itens que estarão na pauta para serem discutidos neste dia:

- Providenciar, para os alunos, autorização de saída da escola para os próximos dias de atividade em campo.
- Ressaltar que eles pesquisarão sobre artistas visuais ou obras artísticas pertencentes ao local onde estão inseridos. Não é o

momento de selecionar o tema do documentário, por isso podem pesquisar vários.

- Informar que os *smartphones* pessoais dos alunos podem ser utilizados para substituir o uso de materiais (Imagem 2) como gravadores, filmadoras e câmeras digitais (caso não haja equipamento disponível).
- Orientar os alunos a registrarem toda a pesquisa em mídias diversas como texto, foto, vídeo e áudio.
- As fontes para a pesquisa são diversas e é importante que os alunos saibam quais são: internet, depoimentos, documentos oficiais, bibliotecas, museus, filmes, prédios públicos, centros culturais.

É o momento de orientar aos alunos que a pesquisa de campo é um trabalho que exige paciência, pois nem sempre as respostas aparecerão com facilidade como na internet. Os alunos ficarão cientes que os próximos encontros serão por conta própria e de trabalho intensificado na prática da pesquisa.

Encontros 2 ao 6

Nesses dias de trabalho os alunos estarão realizando suas pesquisas. Eles podem se organizar em pequenos grupos, conforme suas preferências, para executar essa tarefa. Existe liberdade em como os alunos irão conduzir e coordenar essas, mas sempre que sentirem necessidade poderão solicitar ajuda do professor. A pesquisa realizada na internet poderá ser feita na própria escola, isso pode ser decidido pelos alunos. Os alunos deverão retornar no encontro 7 para prestar contas dessa primeira etapa de busca.

Encontro 7

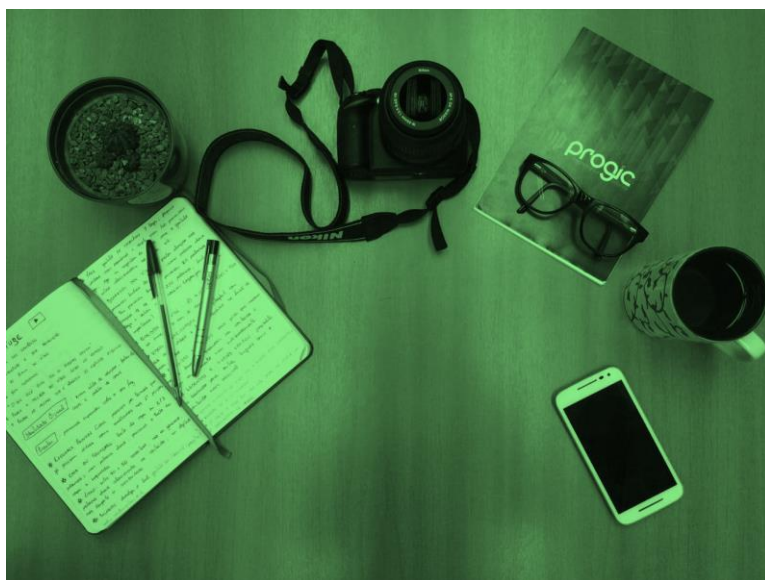
É a hora de apresentar ao professor o material coletado na primeira fase de pesquisa. O professor orientador pode, durante toda essa primeira fase, dar suporte aos alunos nessa atividade conforme suas necessidades, porém o encontro 7 terá como finalidade oficializar essa mediação. O professor checará aqui como está o andamento da

pesquisa e quais estratégias os alunos deixaram de utilizar em seus trabalhos. Caso haja pendência, pode ser resolvida nos próximos dias.

Encontros 8 e 9

Esses dias serão utilizados para completar a pesquisa de campo, caso haja necessidade. Após orientações recebidas do encontro 7, os alunos poderão aperfeiçoar seus trabalhos de busca por materiais durante esses dois últimos dias do cronograma para pesquisa.

Imagem 2 - Materiais para pesquisa de campo



Fonte: <https://progiic.com.br/blog-jornalismo-organizacional/>. Acesso em: 10/03/2019.



DANDO UMA PAUSA **SELEÇÃO DO MATERIAL**

Duração: 8 horas (4 encontros)

“Como faço uma escultura? Simplesmente retiro do bloco de mármore tudo que não é necessário.”

Michelangelo

Nesta fase da produção já teremos um acúmulo suficiente de materiais para iniciar a montagem do documentário. Porém, será necessário: selecionar o artista/obra que será abordado no filme, realizar as primeiras filmagens direcionadas, escolher recursos (entrevista, narração, fotos de documentos).

Encontro 1

O primeiro encontro do ***Dando uma pausa*** será para avaliar a quantidade e a qualidade dos materiais coletados pela pesquisa de campo. É hora de parar de procurar e analisar o que se encontrou. Será definido aqui qual artista/obra será o tema do filme dentre todos encontrados (caso haja mais de um). Caso os alunos já tenham definido que aparecerão nas filmagens, fazendo entrevista ou apresentando algum vídeo por exemplo, é momento de providenciar as autorizações para o uso de imagem destes integrantes.

Encontro 2

Neste encontro, o professor irá orientar os alunos a anotarem as tarefas para executarem nos próximos encontros. Essas tarefas são as lacunas que precisam ser preenchidas para que o próximo passo da produção possa acontecer. Possíveis tarefas a serem realizadas:

- Completar a pesquisa sobre o artista/obra escolhido.
- Fazer filmagens nos locais relacionados ao tema escolhido para o documentário.
- Registrar ou coletar imagem dos documentos associados ao artista/obra.
- Buscar materiais que complementarão o tema escolhido como música para uma possível trilha sonora e animações para as vinhetas entre as partes do filme.

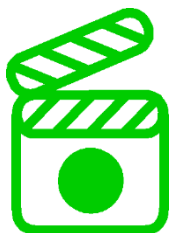
Encontros 3 e 4

Esses dois últimos encontros serão destinados a execução das tarefas definidas no encontro anterior. É possível que haja a necessidade de serem realizados fora do espaço escolar (Imagem 3), para isso é necessário que autorizações de saídas sejam providenciadas.

Imagem 3 - Alunos em campo pesquisando



Fonte: <https://www.falmouth.ac.uk/study/undergraduate/english>. Acesso em: 10/03/2019.



GRAVANDO **PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO**

Duração: 18 horas (9 encontros)

“Se algo pode ser escrito ou pensado, pode ser filmado.”

Stanley Kubrick

Os alunos e professor começam aqui a montagem propriamente dita do documentário. É a fase de transformar em filme todo o conteúdo produzido na pesquisa.

Encontros 1 e 2

Nesta etapa, os alunos participantes do projeto iniciarão a parte escrita do roteiro, definindo a ordem dos acontecimentos no filme. Eles serão apresentados ao laboratório de informática, onde acontecerá o trabalho de montagem do filme. O instrutor do laboratório (caso haja) apresentará aos alunos os equipamentos e recursos que poderão utilizar para a produção. As instalações dos *softwares* escolhidos para o trabalho devem ser realizadas nesses primeiros encontros. Exemplos de programas para edição de vídeos, sugeridos por Barbara Santos (2017, não paginado), que podem ser utilizados nesta etapa:

- Windows Movie Maker (gratuito, normalmente já instalado);
- Final Cut Pro X (pago e disponível apenas para Mac da Apple);
- iMovie (gratuito e disponível apenas para Mac da Apple);
- Adobe Premiere Pro CC (pago);
- Vegas Pro (pago);
- Lightworks (pago);
- Shotcut (gratuito);

- DaVinci Resolve (pago);
- e Filmora (versão gratuita e paga).

Encontro 3

A partir da escolha do artista/obra e do material já existente, os alunos serão orientados a definirem o roteiro do filme em imagens. Esse trabalho pode ser em formato de *storyboard* (Imagem 4), que é o roteiro ilustrado em quadros, ou pode ser em forma de linha do tempo (Imagem 5), organizando de forma linear os acontecimentos do filme. Caso haja consenso entre a equipe, pode-se utilizar esses dois recursos para ilustrar melhor o roteiro.

Encontros 4 ao 9

Serão um total de seis encontros para a conclusão das atividades restantes para esta etapa. A ordem em que elas serão executadas, nesta parte do trabalho, não é tão rígida e pode acontecer de acordo com a necessidade e preferência da equipe. As atividades que precisam acontecer nesses encontros estão listadas abaixo.

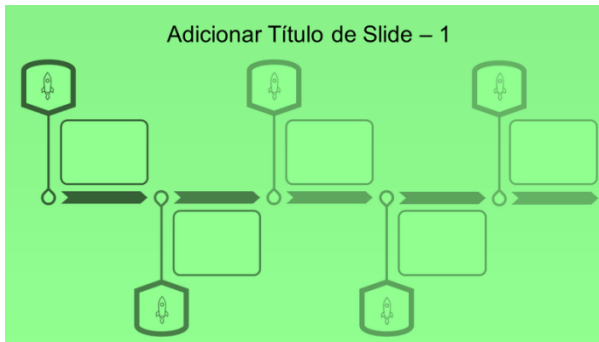
- Transferir os arquivos (filmagens, fotos, áudios) que estarão nos dispositivos dos alunos para o(s) computador(es) do laboratório em que serão realizadas as edições do filme.
- Separar a equipe em grupos que possam revesar ou atuar em áreas diferentes neste processo. Exemplos: grupos para operar os equipamentos em dias pares e outros grupos em dias ímpares. Outro jeito pode ser a setorização do serviço: grupo para editar fotos, outro para vídeo, outro para o som, todos trabalhando concumitantemente.
- Editar os arquivos (filmagens, fotos, áudios) individualmente e já montados no filme.
- Unir em um único arquivo os materiais editados, utilizando os programas escolhidos para a edição e obedecendo o roteiro escrito, o *storyboard* e a linha do tempo.

Imagem 4 - Exemplo de storyboard, Amy Heubach



Fonte: [https://www.behance.net/gallery/42381633/Design-exercise-\(mobile-app-feature\)-storyboard-example](https://www.behance.net/gallery/42381633/Design-exercise-(mobile-app-feature)-storyboard-example). Acesso em: 10/03/2019.

Imagem 5 - Exemplo de linha do tempo, Microsoft



Fonte: <https://templates.office.com/pt-br/Linha-do-tempo-de-cinco-anos-TM66667754>. Acesso em: 10/03/2019.



STOP **FINALIZAÇÃO**

Duração: 6 horas (3 encontros)

“Eu vou ser tão breve que na verdade já terminei.”
Salvador Dalí

Stop é a fase final da produção do filme, como o próprio nome sugere. Essa etapa serve para os alunos darem os últimos retoques, utilizando a estrutura e recursos da fase anterior (Imagem 6). É momento também de avaliar toda a obra montada e alterar detalhes democraticamente.

Encontros 1 e 2

Durante esses dias a equipe estará ocupada nos detalhes técnicos do filme que são colocados por último, além de avaliar se o que foi inserido no filme realmente precisa estar lá ou se é necessário acrescentar mais coisas. Possíveis itens que ficarão por último e que serão tratados nesta etapa:

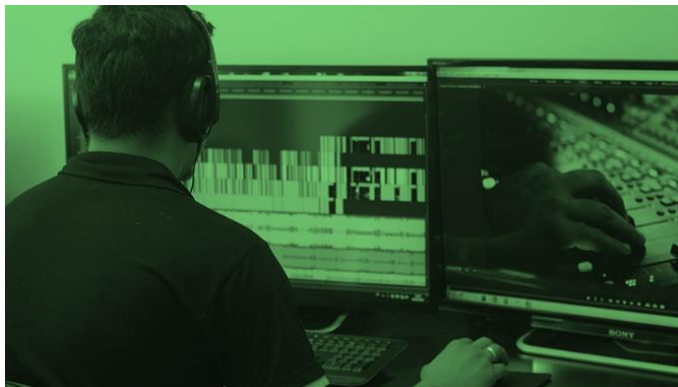
- Som e trilha sonora.
- Legendas obrigatórias, que identificam pessoas, lugares coisas que aparecem no documentário.
- Legendas sobre áudio, para deficientes auditivos (opcional), para casos onde o áudio não é entendível ou para falas em língua estrangeira.

- Filtros de cor sobre as imagens que compõem o filme.
- Cronologia e coerência das cenas já montadas no filme.
- Créditos da equipe que trabalhou e dos colaboradores.

Encontro 3

É aconselhável para este encontro que o filme esteja fechado e que já haja, ao menos, uma cópia de sua versão finalizada. O grupo decidirá quais mídias (*CDs, DVDs, HD, pen drive, cartão de memória*) utilizarão para armazenar o filme, o instrutor responsável pelo laboratório de informática pode auxiliar nesta decisão. Neste dia pode-se apresentar o documentário ou parte dele para a equipe pedagógica da escola para que ela tenha ciência do conteúdo do trabalho.

Imagem 6 - Editando vídeo



Fonte: <http://hoje.unisul.br/curso-de-edicao-de-video-e-ofertado-com-exclusividade-para-a-adjori-sc/>. Acesso em: 10/03/2019



APERTANDO O PLAY

PROJEÇÃO OFICIAL

Duração: 2 horas em cada sessão realizada

“Sem uma audiência, sem a presença de espectadores, essas joias não iriam cumprir a função para a qual ansiei. O espectador, então, é o melhor artista.”

Salvador Dalí

O dia da projeção oficial do documentário criado pelos alunos é um marco importante no processo desse projeto. Será a culminância e, por tanto, o momento de apreciação do fruto de todo esse trabalho.

Onde acontecerá o evento?

De preferência no auditório da escola. Se a unidade possuir sala de projeção (Imagem 7) ampla, pode ser um bom lugar também. No caso em que a escola não disponha de nenhum espaço preparado para projeção, pode-se improvisar o evento em uma sala devidamente escurecida e climatizada para isso.

Quem assistirá à exibição do documentário?

Toda a comunidade escolar. Esse dia não está restrito apenas aos integrantes que participarão ativamente da produção, é momento de apresentar ao público o que foi produzido. Pessoas de fora da

escola também podem compor a plateia desta mostra, como por exemplo autoridades locais, jornalistas e blogueiros interessados em registrar o evento. Dependendo da proporção do público em relação ao espaço disponível para a apresentação do filme, recomenda-se realizar várias exhibições, dividindo os espectadores em grupos menores.

Como será o evento?

É importante introduzir na atividade uma breve fala explicativa do que foi o projeto e como se deu a prática da criação do documentário. Esse discurso introdutório pode ser feito pelo professor orientador e por alguns alunos representando a equipe de produção. Logo após as explicações, inicia-se a projeção do filme. Terminada a apresentação do documentário, pode-se abrir espaço para fala de convidados, caso haja. Nesta finalização é importante deixar claro ao público que o filme ficará disponível na escola para ser assistido, mediante a agendamento e interesse do público.

Imagem 7 - Sala de projeção



Fonte: <http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/um-cinema-privado-na-praca/>. Acesso em: 10/03/2019



EJETANDO A MÍDIA

O DOCUMENTÁRIO COMO ACERVO

Duração: indeterminada.

“Me interessa o futuro, porque é o lugar onde vou passar o resto da minha vida.”

Woody Allen

Após o evento de exibição, o documentário passa a integrar oficialmente o acervo da escola, podendo ser acessado por professores, alunos e funcionários. Esta fase do projeto consiste em, não apenas, fechar o processo de criação, mas sim iniciar um novo ciclo: a entrega do filme para que seja utilizado pela escola em momentos oportunos, sobretudo nas aulas de artes visuais como material de apoio para aprender mais sobre novos artistas e produções da cidade em que os alunos vivem.

O conceito desta etapa do projeto é interessante, pois trata-se de tomar um patrimônio como objeto de estudo para criar outro. Esta etapa coloca o aluno dentro de um ciclo cultural em que ele frui a produção de um artista, estudando seu contexto e em seguida produz uma obra baseada nessa fruição. Esta prática está em conformidade com a proposta triangular da Ana Mae Barbosa (2010), que consiste em utilizar como abordagem os três pontos: a fruição estética, a contextualização e a produção artística. Essa proposta embasa os documentos que norteiam o ensino de artes no Brasil como, por


exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), citado por Bublitz (2014, p.55) em seu artigo sobre esse tema.

O filme poderá, ainda, ser acessado por professores de todas as áreas de conhecimento para ser avaliado como possibilidade de suporte para suas aulas ou apenas para construção de mais saberes para o docente. Outros profissionais ligados as diferentes áreas da escola também poderão fazer esse acesso ao material. Para esses casos, é importante que se faça cópias do documentário em diferentes mídias, garantindo a segurança do trabalho tanto em ambiente virtual quanto em mídia física como *pen drives*, CDs, cartões de memórias etc.

Já o acesso solicitado por alunos de turmas que não participaram da produção do filme poderá ser realizado a partir de mediação pedagógica, para que se garanta um melhor aproveitamento das informações transmitidas e controle no agendamento do vídeo. Entende-se aqui por mediação pedagógica ações como: projeção do filme seguida de debate; agendamento coletivo com número mínimo de alunos.

Também se inclui neste processo uma avaliação do material assistido. Este parecer será dado pelo aluno espectador e agregará ao projeto opiniões que podem melhorar os próximos trabalhos. Isto ocorrerá através do preenchimento de um formulário (Imagem 8) pré-definido como representado no modelo a seguir.

Imagem 8 - modelo de formulário para avaliação do documentário

	<p>Colégio Pedro II Departamento de Artes Visuais</p>
<p>Aluno: _____ Turma: _____</p>	
<p><u>Conte sobre a sua experiência de assistir ao documentário:</u></p>	
<p>1) Assistiu ao filme voluntariamente ou solicitado pelo professor?</p> <p>_____</p>	
<p>2) Gostou da temática apresentada no filme?</p> <p>() sim () não</p> <p>Por quê? _____</p>	
<p>3) Descreva, em poucas palavras, o que aprendeu com esse documentário.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>4) Gostaria de participar de uma produção como esta?</p> <p>() sim () não</p> <p>Por quê? _____</p>	

Fonte: O autor, 2019.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BUBLITZ, Barbara Mariah Retzlaff. A proposta triangular do ensino da arte e o ciberespaço: indícios da manutenção de um desencontro. **X Encontro do Grupo de Pesquisa Educação, Arte e Inclusão**. Florianópolis. CEART/UDESC, p. 53-65, dez, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015. Título original: Global citizenship education: preparing learners for the challenges of the twenty-first century. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 02/03/2019.

PIRES, Eloiza Gurgel. **A experiência audiovisual nos espaços educativos**: possíveis interseções entre educação e comunicação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.1, p. 281-295, jan./abr., 2010.

SANTOS, Barbara. **Programas de edição de vídeos: conheça 9 softwares para você usar**. 2017. Disponível em: <https://blog.hotmart.com/pt-br/programas-de-edicao-de-videos/>. Acesso em: 06/03/2019.